



O SR. PRESIDENTE (Henrique Eduardo Alves) - Passa-se à apreciação da matéria sobre a mesa e da constante da Ordem do Dia.

Item 1.

**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 656, DE 2014**

**(DO PODER EXECUTIVO)**

*Continuação da votação, em turno único, da Medida Provisória nº 656, de 2014, que reduz a zero as alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP, da COFINS, da Contribuição para o PIS/PASEP-Importação e da COFINS — Importação incidentes sobre a receita de vendas e na importação de partes utilizadas em aerogeradores, prorroga benefícios, altera o art. 46 da Lei nº 12.715, de 17 de setembro de 2012, que dispõe sobre a devolução ao exterior ou a destruição de mercadoria estrangeira cuja importação não seja autorizada, e dá outras providências; tendo parecer da Comissão Mista, que conclui pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa da Medida Provisória e das modificações constantes do Relatório e das erratas, bem como pelo atendimento dos pressupostos de relevância e urgência e pela adequação financeira e orçamentária, e, no mérito, pela aprovação desta e pela aprovação integral ou parcial das Emendas de nºs 33, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 69, 78, 98, 118, 121,*



---

129, 130, 148, 180, 228, 259, 264, 266, 267, 268, 348, 353 e 371, na forma do Projeto de Lei de Conversão nº 18, de 2014, e pela rejeição das demais emendas. Foram aprovados os destaques às Emendas de nºs 8, 9, 216 e 355, ficando as proposições incorporadas ao Projeto de Lei de Conversão. Aprovou-se, também, destaque supressivo aos artigos 122, 123 e 124 (Capítulo XI), sendo, portanto, esses artigos suprimidos do Projeto de Lei de Conversão apresentado pelo Relator, renumerando-se os demais. (Relator: Senador Romero Jucá e Relator Revisor: Deputado Eduardo Cunha).



---

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vejam que temos hoje uma longa tarde de votação. Temos a MP — com um destaque apenas; a PEC do Comércio Eletrônico; a matéria referente ao aumento dos Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo. E, em seguida, temos que quebrar a obstrução desta Casa à matéria do...

**O SR. DOMINGOS SÁVIO** - Código genético.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - ...do código genético, para poder votar depois a matéria de interesse dos caminhoneiros, um compromisso desta Casa.

**O SR. DOMINGOS SÁVIO** - E o Estatuto do Portador de Deficiência.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Então, vamos acelerar o processo de votação para encerrarmos uma tarde e uma noite bonitas e honrosas nesta Casa.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos correr!



---

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Sobre a mesa destaque para votação em separado da Emenda nº 230, da bancada do Democratas.



**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Faço um apelo aos Srs. Deputados e às Sras. Deputadas para que compareçam ao plenário.

A votação já foi encaminhada pelo Deputado Mendonça Filho.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco/PP-SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, já houve orientação.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - A orientação dos partidos, naturalmente,...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - Já houve orientação. Não há necessidade nenhuma de fazê-la.

**O SR. NILSON LEITÃO** (PSDB-MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a 717 também entrará nessa lista?

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Mas cabe nova orientação dos partidos.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** (PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Cada um fala por 1 minuto: "sim" ou "não", sem discurso.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Cada partido terá 1 minuto apenas, para dizer "sim" ou "não".

**O SR. GIOVANI CHERINI** (PDT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PDT vota "sim", Sr. Presidente.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Isso! "Sim" ou "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vamos lá.

Primeiro, encaminhará o Partido dos Trabalhadores. Tem a palavra o Deputado Sibá Machado.

**O SR. SIBÁ MACHADO** - Vamos começar pelo PT, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vamos começar sempre pelo PT.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT-AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, ontem houve um debate muito forte, e nós discordamos frontalmente do que diz esse DVS, mas hoje vamos marcar a posição do partido. Seguiremos o resultado da votação. Então, vamos pedir o voto “não”. Não vamos pedir verificação e vamos seguir a pauta, porque temos muitas coisas importantes para votar hoje.

A posição do PT é “não” a esse DVS.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - O PMDB como vota, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - V.Exa. quer se sentar aqui?

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - Não, eu quero que V.Exa. cobre do seu partido.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com muito prazer.

Essa careca ficaria reluzente com V.Exa. aqui sentado. Aliás, parabéns pela elegância de hoje, Deputado.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - À sua disposição, Sr. Presidente.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar, vamos votar!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Eu não tenho esse manequim.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos fazer encaminhamentos curtos: “sim” ou “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PMDB?

**O SR. FÁBIO TRAD** (PMDB-MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PMDB vota “sim” ao destaque porque entende que o seu conteúdo prestigia o princípio da justiça tributária.



**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O PMDB vota "sim".

Como vota o Bloco Parlamentar PP/PROS?

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco/PP-SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Bloco Parlamentar PP/PROS recomenda o voto "sim", Sr. Presidente. Aliás, recomenda o voto "sim" e sugere que se negocie depois de aprovado o texto da emenda.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PSD? *(Pausa.)*

Deputado Sibá, eu sugeriria a presença aqui do Líder do Governo. Seria importante a presença do Líder do Governo nesta sessão ou não?

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT-AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - S.Exa. está fora da Casa neste momento, mas está se dirigindo para cá. Eu não sei quanto tempo levaria para chegar aqui. Se V.Exa. puder esperar um pouquinho...

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - É uma matéria importante.

**O SR. SIBÁ MACHADO** - Eu considero.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O Governo terá que se manifestar, para depois não se dizer surpreendido pela matéria.

Como vota o PSD? *(Pausa.)*

Como vota o PSD? *(Pausa.)*

Vamos rolar! Ou enrolar!

Como vota o PSDB? *(Pausa.)*

**O SR. NILSON LEITÃO** (PSDB-MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, só quero deixar registrado que, nesse reajuste do Imposto de Renda, o voto "não" do PT significa voto contra o que ganha menos, contra o trabalhador. Esse é o voto que o PT está deixando aqui no painel.



---

Nós votamos “sim”.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Posso encaminhar pelo PTB?

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PR?

**O SR. MAURÍCIO QUINTELLA LESSA** (Bloco/PR-AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PR vota “sim”, Sr. Presidente. É justo o aumento!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o DEM?

**O SR. PAUDERNEY AVELINO** (DEM-AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O DEM, Sr. Presidente, vai votar... Nós somos os autores deste destaque.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - É verdade.

**O SR. PAUDERNEY AVELINO** - Queremos dar uma pequena explicação. Nós estamos propondo que o reajuste da tabela do Imposto de Renda seja pela inflação que está sendo medida no ano de 2014, ou seja, 6,5%, que é a aba superior da meta.

Infelizmente, a inflação não está no centro da meta, como diz o Governo. Então, nós não podemos apenas mais a classe média, nós não podemos mais apenas quem ganha acima de 1.904 reais.

É por isso que nós conclamamos o Plenário a votar “sim”.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos em frente!

**O SR. ROBERTO SANTIAGO** - PSD, Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com a palavra V.Exa.

**O SR. ROBERTO SANTIAGO** (PSD-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PSD vai encaminhar o voto “sim”, porque esta é uma luta das centrais sindicais, esta é uma luta da União Geral dos Trabalhadores — UGT, que vem, ao longo do tempo, brigando com o Governo, negociando com o Governo





para que se possa ter a correção da tabela do Imposto de Renda, para que se possa fazer justiça com os trabalhadores do Brasil que pagam diretamente essa conta na folha de pagamento.

Portanto, é importante nós o aprovarmos, e o PSD encaminha o voto “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PSB?

**O SR. DR. UBIALI** (PSB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PSB orienta os seus Deputados a votarem “sim”, uma vez que quem paga Imposto de Renda neste País é o assalariado, que, se não for feita essa correção, terá uma perda significativa, porque a inflação oficial foi 6,5%, mas a inflação real foi muito maior do que isso.

Portanto, o PSB vota “sim” e pede que todos votem “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PTB?

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** (PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, no final do ano fazer uma redução dessa forma na área de impostos, no Imposto de Renda, inclusive, tendo uma nova equipe econômica chegando, não é recomendável. Mas a bancada — quase toda — do PTB, reunida hoje de manhã, optou por votar “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PCdoB?

**O SR. CHICO LOPES** (PCdoB-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PCdoB, também entendendo que as centrais sindicais têm lutado por esse avanço, vai dizer “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Praticamente todos vão votar “sim”.

Como vota o PSC?



**O SR. ERIVELTON SANTANA** (PSC-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PSC vota "sim" também, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PRB?

**O SR. CÉSAR HALUM** (PRB-TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PRB vai dar crédito à proposta do Líder do Governo de abrir a negociação. Por isso, o PRB vota "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PV? (*Pausa.*)

Como vota o PPS? (*Pausa.*)

Como vota o PSOL? Deputado Ivan Valente, fale rapidamente, com a sua objetividade, conhecida da Casa.

**O SR. IVAN VALENTE** (PSOL-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, inclusive estou com o *kit* ali. Depois eu converso com V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Não! Isso não, pelo amor de Deus!

**O SR. IVAN VALENTE** - Por enquanto, falarei só 1 minuto, para o encaminhamento, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O.k.

**O SR. IVAN VALENTE** - A posição do PSOL é bastante conhecida. Nós entendemos que essa nova orientação para o Imposto de Renda é necessária. Não é algo exorbitante, Sr. Presidente!

Nós entendemos que esse novo enquadramento para o Imposto de Renda vai atingir o setor do operariado brasileiro, os trabalhadores brasileiros e a classe média remediada. Nós não poderíamos ser contra, porque o PSOL tem votado aqui contra



o pagamento de juros, contra a sonegação fiscal, e contra tantas coisas para onde se deriva dinheiro.

Então, nós só poderíamos votar “sim” nessa matéria, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O.k.

Como vota...

**A SRA. ROSANE FERREIRA** (PV-PR. Pela ordem. Sem revisão da oradora.)

- O PV, Sr. Presidente, vota “sim” — V.Exa. já havia nos chamado.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O PV vota “sim”.

Como vota o PPS?

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS-PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a bancada do PPS vai votar “sim”, porque nós, ao longo do tempo, já tivemos vários projetos apresentados para a correção da tabela do Imposto de Renda.

Só lembro que, nos últimos 10 anos, nós temos um acúmulo de mais de 60% da correção que não se deu na tabela do Imposto de Renda — 6,5% são o razoável e o que está acontecendo em 2014. Precisamos ainda voltar a discutir os sessenta e tantos por cento que ainda não foram corrigidos na tabela do Imposto de Renda.

Por isso, a bancada do PPS vota favoravelmente, para não continuar penalizando aqueles que efetivamente pagam impostos descontados dos seus salários, descontados de onde ganham, e não têm a oportunidade de, pelo menos, uma renda um pouco maior para ter uma vida também melhor. Por isso nós votamos favoravelmente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Como vota o PMN?

*(Pausa.)*



---

Como vota o PEN? *(Pausa.)*

O Líder da Minoria não vai precisar falar; já se expressou.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Minoria...

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - A Minoria já se manifestou no voto do PSDB.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - O Governo...

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Líder do Governo? Quem falaria pela Liderança do Governo?

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - O Líder do Governo está aí ou não está?  
*(Pausa.)*

Líder do Governo? *(Pausa.)*

Não, Sr. Presidente. Falo por S.Exa.: “não”!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - V.Exa. não fala pelo Governo.

Alguém falaria pela Liderança do Governo? *(Pausa.)*

Calma!

Então, vamos ao processo de votação. Diante do painel exposto, eu faço um apelo aos Parlamentares e aos Líderes para que não seja pedida verificação, por tão óbvia a manifestação do painel e em respeito a este Plenário e a esta Casa.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Concordamos, Sr. Presidente. Há um acordo das Lideranças.



---

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Concedo a palavra à Deputada Jandira Feghali.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Sr. Presidente, eu apenas ia pedir o tempo de líder. Não sei se...

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Concedo a palavra à nobre Deputada Jandira Feghali, para uma Comunicação de Liderança, pelo PCdoB.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB-RJ. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente — eu vou falar daqui mesmo —, em todas as discussões que nós fazemos na Casa tem havido polêmicas, e às vezes, na minha opinião, desnecessárias.

Eu digo isso porque muitas vezes nós desmoralizamos o nosso trabalho por falta de um diálogo construtivo. Nós passamos este ano momentos muito difíceis. Tivemos uma campanha eleitoral também difícil, em que infelizmente os comportamentos de ódio e de preconceito prevaleceram. Muitos diálogos faltaram, e nós sabemos disso.

Neste momento, neste debate aqui, o PCdoB virou o seu voto para o “sim”, por solicitação inclusive das centrais sindicais que nos procuraram, e o fizemos apesar de acharmos que esta votação no afogadilho, sem debate com o Ministério da Fazenda, sem debate oportuno, tempestivo, não seria o ideal. A tabela, inclusive, pode ser melhor do que esta. Poderia até não ser esta. Poderia ser uma tabela melhor, mais correta, mais adequada.

Na verdade, nós estamos atropelando o Governo numa votação que começou de madrugada e em que não houve sequer tempo de negociação. Mas, diante da



impossibilidade de negociação, é melhor votar “sim” do que ficar devendo isso ao movimento dos trabalhadores.

Eu acho, Sr. Presidente, que, neste fecho, neste ciclo final de trabalho que estamos fazendo aqui, há muito o que refletirmos sobre esse ano que passou. Nós tivemos pautas importantes e positivas para a sociedade, mas também deixamos muito a desejar em determinadas pautas.

Eu acho que muitas bancadas tiveram um comportamento muito bom em termos de relacionar-se com o movimento social. Mas nós ficamos em falta com a sociedade na votação da reforma política, não a que tramita aqui, que constitucionaliza dinheiro de empresas, que constitucionaliza concessionárias do serviço público que contribuem em campanhas. Nós deixamos de votar o marco regulatório da comunicação, que é importante para o nosso trabalho político. Nós deixamos de cumprir uma série de medidas importantes para a sociedade.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vamos votar.

**O SR. GIOVANI CHERINI** - Vamos votar, Sr. Presidente.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Estou no meu tempo de Líder, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Eu sei.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - De atender a uma série de demandas da sociedade brasileira. Tivemos que ver acontecer retrocessos dentro do Congresso Nacional do ponto de vista político, comportamental, e, muitas vezes, vimos ameaças de conteúdo fascista a muitos de nós, inclusive nas redes sociais.

Por isso, Sr. Presidente, a minha preocupação, aqui, em primeiro lugar, é fazer elogios ao seu trabalho, já que estamos finalizando este tempo parlamentar. V.Exa., como Presidente da Câmara, certamente não agradou a todos nós o tempo



todo, mas teve uma posição muito correta na relação com os partidos, na relação democrática com todas as bancadas, independentemente do seu tamanho. V.Exa. buscou demarcar posições importantes e projetos importantes para a sociedade brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Agradeço...

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - E eu como Líder da bancada não gostaria de terminar este ano legislativo sem parabenizá-lo por sua atuação na relação democrática com todos nós, com bancadas de 10, de 15, de 20, de 60 Parlamentares ou maiores, tratando todos nós com respeito, com dignidade, que todos nós merecemos.

Então, quero deixar este registro na Casa, esperando que V.Exa. continue dando sua contribuição política ao País e que nós todos aqui possamos, em 2015, ter um ano melhor e mais proveitoso para a sociedade brasileira.

Obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Muito obrigado a V.Exa.



---

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar!

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - Vamos votar!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Líder Sciarra, quer falar agora? (*Pausa.*)

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Não! Vamos votar! Vamos votar!

**O SR. DOMINGOS SÁVIO** (PSDB-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -  
Pela Minoria, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, o encaminhamento que fazemos não é apenas para dizer “sim”; o encaminhamento é para falar da importância desta emenda à medida provisória. A medida provisória trata de matéria tributária. É óbvio que é uma medida provisória apropriada, pois garante a correção da tabela do Imposto de Renda, para que o trabalhador brasileiro e todos os assalariados brasileiros não sejam ainda mais penalizados.

Nós já somos o País que paga a maior carga tributária do mundo. Se não se corrige a tabela, acaba-se aumentando a incidência de Imposto de Renda sobre os que ganham menos; acaba-se aumentando o sacrifício, porque não se corrige a tabela para os descontos legais.

É surpreendente que o PT, que se proclama defensor do trabalhador, seja praticamente o único contra corrigir a tabela do Imposto de Renda.

Eu vejo que os demais partidos estão todos a favor. Nós também somos a favor. Votaremos “sim”, para corrigir a tabela do Imposto de Renda e, assim, sacrificar menos o trabalhador e todos os que pagam o imposto diretamente na fonte ou o recolhem.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - Vamos votar, Sr. Presidente.





---

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Sr. Presidente, vamos votar. Senão, não tem jeito.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - Sr. Presidente, vamos votar.

**O SR. ALCEU MOREIRA** - Tenha calma...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco/PP-SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu gostaria de esclarecer à minha querida amiga Deputada Jandira Feghali que a proposta de emenda à Constituição que versa sobre reforma política — eu espero que a Deputada Jandira Feghali tome conhecimento disto — não constitucionaliza doação financeira de pessoa jurídica. Pelo contrário, o dispositivo relacionado à contribuição financeira para campanhas eleitorais, Sr. Presidente, foi retirado da proposta, exatamente para que se aguarde a deliberação do Supremo Tribunal Federal sobre o assunto.

Portanto, se, para demonizar a proposta de reforma política que está em tramitação na Casa, este era o argumento, está lá; o argumento não existe mais.

Muito obrigado.



---

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Deputado, estava aguardando a chegada de V.Exa., porque nós temos o dever de ouvir a palavra sempre equilibrada e serena de V.Exa.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** (PT-RS. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, primeiro eu quero agradecer essa deferência. De fato, estava respondendo a um compromisso fora da Casa, por alguns minutos. Inclusive estou um pouco ofegante, tomando fôlego, porque vim correndo para poder conversar com os colegas, com as Lideranças, sejam da Oposição, sejam os Líderes da base do Governo.

Sr. Presidente, eu, se precisar, peço a V.Exa. que estenda o meu tempo. Se entender que deve usar o tempo de Liderança, evidentemente pode fazê-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Será atendido V.Exa.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - Eu quero dizer a esta Casa, em primeiro lugar, que nós temos um conjunto de projetos de grande interesse do Parlamento, da gestão de V.Exa. e também do Governo, para votarmos na tarde de hoje.

Nós sabemos, Sr. Presidente, que, pelas circunstâncias deste último dia de atividade legislativa, associadas a um conjunto de diplomações nos Estados, não conseguimos ter um quórum para responder a disputas de votação nominal num ambiente como o de hoje.

Projetos estão na fila aguardando, como o que regulamenta a profissão, a atuação dos caminhoneiros; está na fila um projeto que regulamenta o acesso ao patrimônio genético do País; está preparado, fruto de uma negociação que dura semanas, conduzida e liderada pela Deputada Mara Gabrilli, o projeto do Estatuto da



Pessoa com Deficiência, ou Lei Brasileira da Inclusão, como é melhor chamado; está na fila o projeto de lei que trata do direito de resposta, pelo qual a Deputada Jandira Feghali, Líder do PCdoB, tem batalhado tanto, costurando apoio com os Líderes.

Nós temos, ainda — talvez seja difícil apreciar, porque é preciso termos quórum, mas está costurado para votarmos —, o segundo turno da PEC do Comércio Eletrônico.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vamos votar hoje! Vamos votar hoje!

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - Isso, Sr. Presidente. Por isso eu estou colocando todo esse cardápio de coisas extremamente positivas para o País, que vão coroar, de maneira extremamente positiva, o seu trabalho e o nosso. O seu no sentido de que nos conduziu, nestes 2 anos como Presidente da Casa, com qualidade e com equilíbrio.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Trabalho de todos nós.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - E qual é a situação?

O Líder do Governo não pode, Sr. Presidente, aceitar uma derrota como esta — aliás, não é uma derrota —, mesmo compreendendo o que está marcado no painel. A correção da tabela do Imposto de Renda eu também quero fazer, como todos os Líderes. Eu entendo que ela é uma política pública necessária a cada período para manter o Imposto de Renda numa faixa de equilíbrio. Mas, literalmente, Sr. Presidente, esta negociação não apareceu na Comissão Mista. E aí ela surge no plenário ontem, à meia hora da madrugada.



Vamos ser francos; vamos aqui pensar. Eu sou Líder do Governo; posso ter que passar por este desgaste. Eu sei que há pessoas me ouvindo e que querem a correção da tabela. Mas será que é razoável o Parlamento, surpreendentemente, aprovar uma emenda com este teor?

Falamos todos da responsabilidade fiscal. Nós acabamos de votar um PLN. Foi uma guerra democrática neste plenário. A Oposição não queria aceitar, e hoje já quer reduzir a arrecadação. É verdade que uma parte da base também quer, ou quase toda, pelo que está marcado ali no painel — eu tenho que reconhecer isso. O meu conterrâneo Deputado Osmar Terra me chama a atenção.

Mas o que eu entendo, Sr. Presidente? Eu acho que nós podemos ir para aquele canal de diálogo. A demanda é justa, a demanda é legítima, a Oposição conseguiu pautar a sua emenda, e o Líder do Governo tem que reconhecer que a correlação de forças está complicada para esta matéria.

E o que tem que propor o Líder do Governo, pedindo a compreensão dos colegas? Eu fico entre dois fogos. Sou instado a pedir a verificação de votação, através da bancada do PT, que é aquela que me socorre numa hora destas — porque o Líder do Governo nem tem bancada para pedir verificação. Quando ele fica meio isolado, pode falar aqui, usar os minutos, mas não tem nem a bancada para pedir verificação. A bancada do PT me dá este respaldo. —, mas eu não acho justo com o Parlamento, neste último dia, fazer isso.

Nós não queremos derrubar o quórum e a votação, porque queremos passar a todos os outros itens. Há um grupo forte que quer concluir a votação desta MP. Também me parece justo. O Governo foi derrotado em quatro ou cinco pontos desta MP. Eu ontem coloquei esta preliminar. A Presidenta vai analisar e poderá ou não



usar a sua prerrogativa de veto, que nós nunca queremos usar, porque o ideal é sempre o Executivo se sintonizar com o Parlamento e não utilizar, ou utilizar só em último caso o seu direito de veto.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Ou, até lá, editar uma medida provisória que venha fazer a correção, por iniciativa da Presidente.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - Com certeza, nós temos que buscar sempre esta harmonia e sempre o respeito às posições, porque, quando o Parlamento vota alguma coisa, ele está colocando uma posição de convicção e quer dar um recado ao Executivo, e este é o jogo da democracia, que nós temos que acolher.

Mas eu venho aqui, Sr. Presidente, mesmo com a humildade de olhar aquele painel, fazer um apelo ao Plenário. É só o que eu posso fazer neste momento. O meu apelo é o deste acordo.

Está registrado o que as bancadas querem. Nós temos a responsabilidade de reabrir os trabalhos, no início de fevereiro, com esta mesa de negociações, incluindo partidos do Governo e partidos da Oposição, para, com a nossa equipe no Ministério da Fazenda, com a Secretaria de Relações Institucionais, o Ministro Berzoini — eu falei com S.Exa.; estamos falando em nome do nosso Governo, como eu sempre faço aqui —, estabelecer uma negociação, de modo que ela chegue a um momento em que nós votemos a correção da tabela.

O meu pedido é que as bancadas revertam esta posição hoje; que nós não façamos votação que imponha este resultado. Obviamente, neste caso, o Governo não quer pedir a verificação de votação; ele quer deixar o Plenário andar e votar outras coisas.

Faço este apelo, Sr. Presidente, porque é isto que me sobra.



Sr. Presidente, aqui, no afogadilho do plenário, às vezes, naqueles 10 minutos, 15 minutos de conversa com os Líderes, conduzida por V.Exa. na sua sala, podemos encontrar soluções. Eu já vi, algumas vezes, nos últimos minutos, a Casa encontrar uma solução para não colocar a perder uma tarde como a de hoje, em que nós queremos votar quatro ou cinco projetos.

Então, eu faço o apelo pela reversão da votação de hoje, sabendo que todos, de fato, queriam aprovar a emenda. Que V.Exa. nos chame a sua sala, para termos uma conversa mais reservada entre os Líderes, a fim de pactuarmos, para permitir que a sessão avance sem um pedido de verificação, o que pode derrubar a sessão, e isso não é a vontade do Governo. Não é a vontade do Governo! Por isso eu peço essa negociação, conduzida por V.Exa., na sala da Presidência, antes de cairmos neste embate que pode levar à derrubada da sessão.

Também quero agradecer-lhe, Sr. Presidente, porque, quando estava me deslocando para cá, liguei para V.Exa., que acolheu o pedido para garantir esses 3 minutos, 4 minutos para que eu pudesse chegar aqui e participar desta negociação final.

Faço um grande apelo aos nossos Líderes da Oposição. Eu dizia aos Líderes, há pouco, que estamos com espírito natalino, não é, Deputada Jandira? Hoje tudo está-se conduzindo, nós estamos votando diversas matérias. Quanto à LDO, pelo olhar do Líder Nilson Leitão, do Deputado Pauderney Avelino, também do Líder da Minoria, com grande atuação neste plenário, eu vejo que podemos convergir para esse ponto final com o espírito natalino, para não termos uma queda da sessão agora.



---

Este é o apelo que eu faço, para termos uma conversa na sala do Presidente, conduzida por S.Exa., para chegarmos a esse acordo.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Líder, se dependesse de mim, eu acreditaria na proposta de V.Exa., pela sua seriedade e pela maneira como se apresentou, mas, como não depende de mim, eu teria que ouvir a manifestação dos Srs. Líderes, a começar pelos da simpática Oposição.



---

**O SR. FRANCISCO CHAGAS** (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

O Deputado Francisco Chagas votou de acordo com o partido na votação anterior, Sr. Presidente.

**O SR. NILSON LEITÃO** (PSDB-MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente Henrique Alves, eu ouvi atentamente o apelo do Líder do Governo e fiquei imaginando o seguinte: neste fim de ano, com o espírito natalino com o qual aprovamos, há poucos dias, o Projeto de Lei do Congresso Nacional nº 36, de 2014, com o voto contrário da Oposição, vem o Líder do Governo falar em metas fiscais, em responsabilidade fiscal e em tantos assuntos que, de fato, não fazem parte do vocabulário de gestão da atual Presidente da República.

A correção dessa tabela é justíssima. O brasileiro não aguenta mais. É necessário pensar exatamente de forma inversa: o Governo precisa fazer o seu papel para desonerar um pouco o custo governo, para poder dar esse tipo de atendimento à sociedade brasileira, principalmente ao trabalhador, àquele que ganha menos, àquele que quer gerar emprego, mas que, de fato, acaba sendo sócio do Governo, porque a metade do que ele ganha tem que ir para o Governo.

Tem gente que trabalha o tempo todo. E vem aqui o Líder do Governo falar em surpresa. Ora, quem mais tem surpresa é este Plenário, com as várias matérias do Governo. Mas esta matéria não tem surpresa, ela está apensada desde o início. Se o Governo não a leu, passou por cima dela desde quando o avulso foi publicado. Ela não tem surpresa alguma.

Eu peço ao Líder do Governo que faça o contrário, que dê esse presente para essa sociedade que está tão cansada de tantos tributos e de ver tanta corrupção na





mídia todos os dias, de ver o dinheiro público ser desviado para linhas para as quais não deveria ir.

Querem agora, de novo, não dar essa oportunidade para o Brasil crescer. Está mais do que provado, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que, onde se reduz imposto, aumenta-se a arrecadação. É impressionante. Porque o povo deseja pagar com mais afinco, com mais dedicação. O Governo está equivocado na sua maneira de pensar.

Junte-se à maioria, Líder do Governo, Deputado Henrique Fontana! Apenas V.Exas. são contrários, apenas o PT é contrário. Vota contra o trabalhador e o pequeno deste País. Peço a V.Exas. que mudem o voto para “sim” e ajudem a aprovar esta matéria neste fim de ano, um ano que foi tão triste para o Brasil, com tantas notícias ruins. Deem essa notícia boa ao povo brasileiro!

**O SR. ANSELMO DE JESUS** (PT-RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado Anselmo de Jesus votou de acordo com o partido na votação anterior.

**O SR. ROGÉRIO PENINHA MENDONÇA** (PMDB-SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Rogério Peninha Mendonça, se aqui estivesse nas últimas votações, teria votado de acordo com o partido.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com a palavra o Líder do PSB.

**O SR. DR. UBIALI** (PSB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PSB gostaria de conversar com o Líder do Governo, Deputado Henrique Fontana. Eu acho que ele não compreendeu bem a argumentação dele. Ele diz que não quer fazer a sessão cair e, ao mesmo tempo, diz que seriam



votadas as PECs depois. Uma PEC precisa de maioria significativa. Se não temos maioria agora, como é que vamos ter para votar PEC depois?

Nós do PSB estamos tentando colaborar. Retiramos dois destaques, do Deputado Alfredo Sirkis, para agilizar as coisas, e entendemos que nada deve ser mudado, absolutamente nada. Acreditamos que, se houver verificação, que se verifique. E vamos ver no que dá.

**O SR. LAERCIO OLIVEIRA** - Sr. Presidente, para orientar pelo Solidariedade.

**O SR. ALFREDO SIRKIS** (PSB-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nas votações anteriores, o Deputado Alfredo Sirkis votou de acordo com o partido.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Deputado Ivan Valente, tem V.Exa. a palavra.

**O SR. IVAN VALENTE** (PSOL-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu queria apenas, contraditando o Líder Henrique Fontana, dizer o seguinte: ele tem razão quando argumenta, com o PSDB, com o DEM, que nenhum dos que defenderam o ajuste fiscal, a Lei de Responsabilidade Fiscal, o superávit primário, que colocaram gente aqui para gritar a favor do superávit e tal, deveria pedir mais gastos.

Mas não é a posição do PSOL. Nós votamos contra o superávit, que é uma invenção do Fundo Monetário Internacional para garrotear países da periferia capitalista o tempo inteiro, para extorquir dos Municípios, dos Estados e da União. Chega a ser equivalente a 42% da arrecadação de impostos. Na verdade, quando chega a hora de desonerar os vários setores, todo mundo se junta. Quando chega a hora de o BNDES financiar, inclusive captando com a SELIC, no mercado... Quando



se trata de captar lá e aumentar a dívida pública, pagar títulos públicos e etc., todo mundo vota junto, para emprestar para a Friboi, para outros etc. Quando chega a hora de discutir o último item, que é o Imposto de Renda para a classe média remediada e para o trabalhador — são 1.900 reais, são dois salários mínimos e pouco —, aí não pode.

Todo mundo foi receber Joaquim Levy, todo mundo bajulou Joaquim Levy, inclusive a Oposição de direita: *“Vamos lá! Olhe aqui, Zé Tesourinha, vamos tesourar”*. Mas não se pode aumentar os valores da tabela do Imposto de Renda.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vamos votar, Deputado, Vamos votar.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - Sr. Presidente, vamos votar! Já está encerrado.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Já foi encaminhado. Vamos votar.

Com a palavra o Deputado Arnaldo Jardim.

**O SR. ARNALDO JARDIM** (PPS-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero manifestar a posição do PPS.

Com todo respeito a V.Exa., caro Líder, Deputado Henrique Fontana, gostaríamos de dizer que nós estamos preocupados. São 15h35min, e o Presidente está fazendo um esforço. Aguardou o Líder para fazer esse movimento. E estamos colocando em risco uma série de outras deliberações.

Portanto, nós vamos inverter, “Henrique Papai Noel Fontana”: vamos pedir ao Líder que compreenda a situação, que não peça verificação, que registre a sua posição, para que nós possamos dar sequência às votações. O Governo tem instrumentos, tem o Senado Federal e tem a oportunidade, depois, de apor o veto.



Que nós possamos rapidamente deliberar sobre esta matéria.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vamos votar.

**O SR. LAERCIO OLIVEIRA** (SD-SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, nós estamos numa discussão que começou a 1 hora da manhã, e o PT ainda não conseguiu entender. Queremos apenas o reajuste dos valores da tabela do Imposto de Renda, Sr. Presidente.

V.Exa. tem feito um esforço para seguir a pauta, de acordo com aquilo que foi combinado no Colégio de Líderes, mas até agora não temos uma solução.

O Solidariedade vota “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vota “sim”.

Vamos votar.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - Sr. Presidente.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Sr. Presidente, vamos votar!

**O SR. MENDONÇA FILHO** - Sr. Presidente, peço a palavra como autor da emenda.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com a palavra o Líder Mendonça Filho.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM-PE. Pela ordem Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, respondendo ao Líder do Governo, Deputado Henrique Fontana...

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Não vamos ficar nas respostas, vamos votar!

**O SR. MENDONÇA FILHO** - V.Exa. fez um apelo ao Plenário, e o Líder do Governo fez um apelo ao Plenário.



Está claro que praticamente a totalidade das Lideranças da Casa entendem que é realmente um dever votarmos hoje o reajuste da tabela do Imposto de Renda em 6,5%, Sr. Presidente. Ninguém está aqui exagerando.

Eu fiz questão de frisar da tribuna, ontem, que levamos em consideração tão somente a inflação, que este ano está prevista para atingir percentual em torno de 6,5%. Então, deve-se devolver isso ao trabalhador ou um pouco mais do que isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vamos votar!

**O SR. MENDONÇA FILHO** - Deixe-me concluir, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Já foi feito o encaminhamento.

**O SR. MENDONÇA FILHO** - O.k. Vamos votar.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Chega, Sr. Presidente!

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com a palavra o Deputado Henrique Fontana.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** (PT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, logicamente, sei que é prerrogativa de V.Exa. e muito mais do Parlamento colocar de imediato em curso a votação, se for desejo da maioria.

Eu consegui fazer um telefonema, Sr. Presidente. E V.Exa. tem uma larga experiência na política e sabe que o Líder do Governo sempre precisa dialogar com diferentes tomadores de decisão dentro do Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Lógico.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - O meu primeiro apelo não foi bem acolhido pelo Plenário. Percebo uma decisão muito forte do Plenário. Então, eu quero pedir a



V.Exa., Sr. Presidente — talvez até, se for o caso, para que a sessão não seja interrompida, o nosso Líder possa usar a palavra —, um prazo de 10 minutos, porque, com mais uma consulta, nós poderemos evitar...

Aí vem aquele pedido do Líder do Governo. Se há essa dificuldade, eu quero tentar viabilizar uma posição que não nos coloque, mesmo que eu tenha que registrar posição diferenciada...

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Deputado, em respeito a V.Exa., à seriedade de V.Exa., vou conceder a palavra ao Líder Vicentinho, com o direito regimental que tem. Depois, vamos passar à votação.

Deputado Vicentinho, como Líder do PT, tem V.Exa. a palavra. Depois, passaremos à votação.

**O SR. GIOVANI CHERINI** (PDT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, não podemos colocar em votação primeiro e depois ouvir o Líder?

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Sr. Presidente, vamos votar!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Calma!



**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Vicentinho, para uma Comunicação de Liderança, pelo PT.

**O SR. VICENTINHO** (PT-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiro, quero saudar com muito respeito e com muito carinho todos os Deputados, em especial os da minha bancada, a bancada dos companheiros que são ligados diretamente ao mundo do trabalho, que são ligados diretamente aos trabalhadores. São companheiros que têm história, que têm compromisso. Por outro lado, somos a bancada do Partido dos Trabalhadores, a bancada do nosso Governo.

O pedido para que nós esperemos um pouco o diálogo do nosso companheiro Líder do Governo com o próprio Governo é para que reflitamos e — quem sabe? — tomemos aqui outra decisão. Afinal de contas, nós somos — quem sabe? — os principais defensores do reajuste da tabela do Imposto de Renda.

O reajuste da tabela do Imposto de Renda é uma reivindicação das centrais sindicais, é uma reivindicação dos trabalhadores brasileiros, dos sindicatos. O reajuste é apenas para acompanhar.

Por isso, quero pedir aos meus companheiros de bancada um pouco de paciência. Não gostaria que nenhum companheiro ficasse constrangido. Vamos aguardar um pouco o diálogo do nosso companheiro Deputado Henrique Fontana. Quero me reunir com a bancada para ver se chegamos ao melhor entendimento possível em defesa do reajuste da tabela do Imposto de Renda.

Sr. Presidente, não vou sair daqui enquanto não resolvermos todos os problemas. Quero saudar os meus companheiros que, em meu nome e em nome da bancada, têm-se pronunciado com toda a lealdade durante todo esse período, em



especial o nosso companheiro Sibá Machado, que tem agido com muita decência, com muito compromisso, com muito companheirismo, e o Líder Henrique Fontana, que tem também toda uma história dedicada à vida e aos interesses do nosso povo trabalhador.

Evidentemente, um reajuste como esse poderia partir do nosso próprio Poder Executivo, mas, como o projeto está colocado em pauta, esperamos só um pouco, nesta oportunidade, para tomar a melhor decisão.

Conheço bem os meus companheiros Deputados. Sei da lealdade e do compromisso que têm com o povo brasileiro, com os trabalhadores e com este Governo.

Acaba de sair o resultado de mais uma pesquisa de opinião. Tinha saído o resultado de uma pesquisa encomendada pelo jornal *Folha de S.Paulo*, segundo a qual aumentou o índice de respeito à Presidenta Dilma Rousseff, para 75%. E agora o IBOPE acaba de confirmar esse respeito, esse apoio que a Presidenta está tendo.

Evidentemente, a vida não se limita a reajustes da tabela do Imposto de Renda, mas abrange todos os projetos sociais, ao máximo de geração de empregos da história do País. E não se limita também à geração de empregos, abrange também os ganhos salariais dos trabalhadores deste País.

E é muito bom ouvir dizer que trabalhador paga imposto. Ele paga imposto porque passou a ganhar um pouco mais. Lá na minha região, por exemplo, muitos metalúrgicos pagam imposto. Disseram-me que estudos indicam que mais ou menos 8% dos trabalhadores brasileiros da classe operária pagam imposto. Desses 8%, com certeza, boa parte está na região em que eu vivo, mas também na região dos meus irmãos Deputados aqui.





Não vou manifestar ainda a nossa opinião, como Líder da bancada, em sintonia com os meus companheiros. Quero aguardar esses poucos minutos de diálogo que o nosso companheiro Henrique Fontana está tendo. Só espero do Presidente um pouco desse tempo, para sairmos daqui bem unidos, bem animados, bem preparados.

E aproveito esta oportunidade para, de novo, saudar o meu querido companheiro Deputado Arlindo Chinaglia. Agora posso falar com mais tranquilidade. Naquela hora, estava em andamento a sessão do Congresso Nacional.

Quero avisar a V.Exas. que um grupo de partidos se reuniu ontem e hoje lançou a candidatura do nosso companheiro Arlindo Chinaglia para Presidente desta Casa, com todo o respeito, é claro, às outras candidaturas que já existem, como a do Deputado Eduardo Cunha e outras que possam existir.

Vamos fazer aqui o melhor exercício da democracia. Nós estamos dispostos a dialogar com todos os Deputados, com todos os partidos, a fim de que a Câmara continue cumprindo um projeto assinalado com os interesses do povo brasileiro, baseado em todos os princípios que regem o papel do Poder Legislativo, Poder esse que, na minha opinião, é o mais participativo, do qual o povo está mais próximo, o que tem a maior transparência e que sofre, ou recebe, todo tipo de pressões da sociedade.

Nós esperamos que, no próximo ano, venha muito mais gente para esta Casa, para fazer de Brasília o seu espaço democrático, com *lobby* positivo: os trabalhadores do campo, os trabalhadores da cidade, as mulheres — que, aliás, neste momento, realizam aqui ao lado, num dos plenários das Comissões, um importante encontro sobre a violência contra as mulheres — e a comunidade



indígena. Que também venham segmentos empresariais. Enfim, esta Casa precisa, cada vez mais, que o povo a rodeie, que o povo dialogue com os Deputados.

A minha dica não é somente a de que procurem os Deputados aqui em Brasília, mas também nas nossas casas, nos nossos escritórios. Peçam audiências. Vamos discutir. Nós somos representantes do povo, mas não substituímos o povo. Existe a participação direta, regimental e constitucionalmente falando, mas vocês nos acompanham.

É triste descobrir, com as pesquisas de opinião, que a maioria do povo, passado 1 ano, não sabe em qual Deputado votou. Se não sabe em qual Deputado votou, qual será a postura da Deputada ou do Deputado diante das causas dos trabalhadores ou de outras causas?

Então, senhores, espero muita participação de todos e paciência, Presidente Henrique Alves, para resolvermos esta parada da melhor maneira possível. É já, já.

Obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Vicentinho, assumem sucessivamente a Presidência os Srs. Simão Sessim, 2º Secretário, e Henrique Eduardo Alves, Presidente.*



---

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar, vamos votar!

**O SR. GIOVANI CHERINI** (PDT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, está diminuindo o quórum. Vai faltar quórum para votarmos projetos importantes.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Sr. Presidente, ponha para votar! Vamos votar!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Deputado Nelson Marquezelli, alguns minutos a mais poderão evitar uma votação nominal. Vale a pena esperar alguns minutos, em vez de enfrentar uma votação nominal arriscada. Peço compreensão.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (PT-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a negociação está andando bem. Hoje nós falamos com a Oposição.

Paciência numa hora como esta é a melhor coisa.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Lógico, lógico.

**O SR. DR. UBIALI** (PSB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, aproveitando este momento, este espaço que temos aqui, queria relatar que estive numa viagem oficial ao Irã e, surpreendentemente, vi um país buscando a paz.

Eu fui participar de uma conferência sobre combate à violência e a atitudes extremas e vi um país que está querendo fazer com que todos os povos tenham paz, tenham segurança, tenham tranquilidade.

Farei um relatório oficial dessa viagem, com a qual fiquei muito contente.

**O SR. OSMAR TERRA** - Sr. Presidente, eu queria falar.



**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com a palavra o Deputado Osmar Terra, para um importante comunicado.

**O SR. OSMAR TERRA** (PMDB-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu queria comunicar ao Plenário que a Comissão Especial que trata do marco legal da primeira infância concluiu os seus trabalhos na quarta-feira passada e aprovou o Projeto de Lei nº 6.998, de 2013, que cria a legislação mais avançada da América Latina para políticas públicas voltadas para o cuidado com o início da vida, que é quando tudo se organiza dentro do ser humano, inclusive no cérebro.

Todas as competências, a inteligência, a capacidade de controlar o impulso, de não ser agressivo, tudo se organiza nos primeiros mil dias de vida. E essa legislação foi criada para viabilizar no Brasil uma das mais avançadas políticas públicas do mundo em relação aos cuidados com o início da vida.

Eu parabeno a Presidente da Comissão, Deputada Cida Borghetti, pelo trabalho, e o Deputado João Ananias, que veio da área da saúde, pelo grande trabalho como Relator. Cumprimento também, pelo trabalho, todos os Deputados, entre os quais eu me incluo, como Presidente da Frente Parlamentar da Primeira Infância, que redigiram esse projeto de lei.

O projeto foi publicado hoje, cumpre um prazo regimental e depois vai prosseguir com a sua tramitação no Senado. Em pouco tempo, teremos talvez a legislação mais avançada do mundo no que se refere ao cuidado com as nossas crianças pequenas.

**O SR. JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com a palavra V.Exa., Deputado José Carlos Araújo.



**O SR. JOSÉ CARLOS ARAÚJO** (PSD-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, esta matéria começou a ser votada ontem. Tivemos a noite toda para isso. E a noite é boa conselheira. Com certeza, nossos companheiros do PT tiveram tempo suficiente para raciocinar, para pensar. Há 15 horas começamos a votar. Não é possível que eles não tenham pensado, raciocinado sobre isso.

Sr. Presidente, nós precisamos votar, não podemos ficar aqui nesta indecisão, esperando que cada um pense no que vai fazer. Todo o mundo já pensou, todo o mundo sabe no que vai votar. Está ali a maioria, no painel, mostrando que quer votar e como vai votar. Não é possível ficarmos aqui parados, esperando que meia dúzia resolva como vai votar ou se vai mudar o voto.

Portanto, Sr. Presidente, vamos votar!.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** (PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Senado ainda vai votar esta matéria. Depois, ainda vai ter veto presidencial, no ano que vem. Eu não sei por que ficam empurrando com a barriga um negócio que se pode perfeitamente resolver no voto.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Concedo a palavra ao Deputado Vaz de Lima.

**O SR. VAZ DE LIMA** (PSDB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero aproveitar a oportunidade para dizer a V.Exa. que tem razão quando tenta segurar um pouco, para evitarmos a votação nominal. Isso é correto. V.Exa. tem sido muito sábio e inteligente nessas questões.

Para que o telespectador entenda, esta matéria que estamos votando significa a tentativa de corrigir uma injustiça que tem sido perpetrada pela Presidência da República contra o trabalhador. Todas as vezes em que não se



corrige os valores da tabela do Imposto de Renda ou se corrige esses valores com percentuais abaixo da inflação, há, na verdade, uma carga tributária maior para o trabalhador. É isso o que nós estamos discutindo.

Eu mesmo tenho um projeto de lei que trata desta matéria e que obriga a Presidência da República a corrigir, anualmente, pelo índice inflacionário, o IPCA, a tabela do Imposto de Renda. O que, na verdade, a Presidente Dilma fez neste ano? Só neste ano? Mandou, em maio, a correção de 4,5%, quando a inflação está batendo em 6,5%. O que se fez, na verdade? A tentativa de tugar o trabalhador brasileiro em 2%. É isso o que está acontecendo.

E o que a Câmara dos Deputados quer fazer agora? Corrigir a tabela em 6,5% — apenas o índice inflacionário —, contra os 4,5% que a Presidente Dilma queria. Ora, isso é o mínimo que se tem a fazer.

Eu espero que o Líder Henrique Fontana tenha conseguido dialogar — e S.Exa. está voltando ao plenário —, para que votemos isso simbolicamente. Mas o Senado ainda vai falar, e a Presidente poderá ainda vetar ou sancionar — espero que ela sancione —, antes que possamos dar ao trabalhador um tratamento tributário justo.

Queria deixar esse registro em nome do PSDB.

**O SR. AFONSO HAMM** - Sr. Presidente, quero apenas fazer um esclarecimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Tem V.Exa. a palavra, Deputado.

**O SR. AFONSO HAMM** (Bloco/PP-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu acho que é importante esclarecer que estamos debatendo aqui,



de forma didática, a proposta de reajuste das faixas da tabela do Imposto de Renda em 6,5%, o que vai desonerar trabalhadores e contribuir com a arrecadação do Imposto de Renda.

Para se ter uma ideia, nós saímos da base de cálculo de 1.787 reais para a de 1.903 reais — ou seja, o trabalhador com renda inferior a 1.903 reais está isento —, depois, para a segunda faixa, de 1.903 reais a 2.853 reais, que paga 7,5%. A redução vai representar 142 reais.

O que é importante também? Na terceira faixa, que abrange receitas de 2.853 reais a 3.804 reais, do trabalhador ou do contribuinte, que paga uma alíquota de 15%, quanto se vai deixar de pagar? Trezentos e cinquenta e seis reais e oitenta e um centavos.

Na quarta faixa, daqueles que têm renda de até 4.753 reais e pagam 22,5%, haverá uma redução de 642 reais.

Quando se chega ao teto, que passa a ser de 4.753 reais e que paga 27,5% — o que é um absurdo —, a redução para o trabalhador é de 879 reais e 85 centavos.

Portanto, é isso o que está sendo colocado aqui para o Brasil inteiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O.k.

**O SR. AFONSO HAMM** - É uma correção na tabela do Imposto de Renda, que já deveria ser de 60%. E nós estamos corrigindo em apenas 6,5%.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O.k. É importante.

**O SR. AFONSO HAMM** - Então, eu acho que é digno e justo. Esse é o debate.



O Governo tem que ser sensível e não pode impedir uma votação tão importante, além dos próximos projetos importantes que nós temos para votar.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O.k. Importantes votações.

Eu peço um pouquinho de paciência ao Plenário. Posso assegurar que está valendo a pena esse tempinho a mais de espera para uma grande vitória do Poder Legislativo, da Câmara dos Deputados.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** (PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Ainda haverá votação no Senado e veto, gente.

**O SR. GIOVANI CHERINI** - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com a palavra o Deputado Giovanni Cherini.

**O SR. GIOVANI CHERINI** (PDT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero fazer uma sugestão. Nós estamos ainda dando um tempo para que haja esse acordo, para votarmos simbolicamente esse projeto, mas quero dar uma sugestão para os próximos projetos. Está todo o mundo preocupado aqui, pois a qualquer momento pode ser trancada a pauta. Basta alguém pedir verificação, que a sessão será derrubada, e nada mais será votado.

A minha sugestão é de que, após a votação deste projeto, V.Exa. consulte as Lideranças.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Já conversei com as Lideranças.

**O SR. GIOVANI CHERINI** - Poderíamos votar todos os projetos em relação aos quais há unanimidade e deixaríamos aqueles mais complicados para o final. Aí,





garantiríamos a votação dos principais projetos, que têm acordo unânime da Casa. Acho que é algo justo, e nós vamos produzir, Deputado Simão Sessim.

Sr. Presidente, Deputado Henrique Eduardo Alves, não sei se V.Exa. entendeu a minha sugestão, ou seja, de que após a votação deste projeto V.Exa. consulte as Lideranças e de todos aqueles projetos em relação aos quais há unanimidade faça votação simbólica. Daqueles projetos em relação aos quais não há unanimidade a votação ficaria para o final.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O.k.

**O SR. GIOVANI CHERINI** - Se não, nós vamos acabar derrubando a sessão. Não poderemos votar.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Eu tenho que informar a esta Casa que, logo depois desta votação, que tenho confiança de que vai dar certo — sou otimista e acho que vai ter um bom resultado —, vamos ter que votar os reajustes salariais, porque o Senado tem que votá-los ainda hoje. É matéria consensual entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Temos que remetê-la ao Senado, que tem que votá-la ainda hoje.

E eu chamo a atenção dos Srs. Parlamentares para a PEC do Comércio Eletrônico, a partir da qual votaremos a proposta da diversidade biológica, quebraremos a urgência constitucional e votaremos o projeto relativo aos caminhoneiros, para tranquilizar o Deputado Nelson Marquezelli.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** - Vamos votar, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Faço um apelo, mais uma vez, ao Partido dos Trabalhadores, diante desse painel e da colocação muito



correta, muito verdadeira, muito ética do Líder do Governo que eu faço questão de registrar.

Vamos aguardar agora a posição do Partido dos Trabalhadores.

Com a palavra o Deputado Vicentinho, Líder do PT. Esta Casa é toda ouvidos, Excelência.

**O SR. VICENTINHO** (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu não quero abusar do meu direito de falar, até porque já usei o tempo da Liderança.

Refleti, conversei com os meus companheiros de bancada, com toda a minha responsabilidade e também em razão de um compromisso histórico, como eu já havia falado, e a bancada do Partido dos Trabalhadores muda o voto para “sim”, favorável ao projeto. *(Manifestação no plenário. Palmas.)*

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco/PP-SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Quero apresentar minha solidariedade ao Deputado Henrique Fontana.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Com a palavra, merecidamente, o Líder do Governo — e mais uma vez registro a sua ponderação.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** (PT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, primeiro, quero agradecer a solidariedade dos colegas, entre eles o Deputado Esperidião Amin. Nós aqui temos circunstâncias como esta...

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** - V.Exa. sempre é bem-vindo a Florianópolis também.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** - Com certeza, até porque estamos chegando ao final do ano legislativo e sempre, no período de descanso, nós gaúchos, Deputado Simão Sessim, temos uma relação — e aí falo muito sério — de muita



proximidade com o Estado de Santa Catarina. Eu mesmo passo um período do meu descanso às vezes em São Lourenço, às vezes na Barra do Chuí, às vezes em Tramandaí ou em Imbé, e algumas vezes também em Florianópolis, naquelas praias lindas de Santa Catarina.

Sr. Presidente, de fato, entendo que o Plenário está se expressando. Inclusive, pediram-me aqui que fizesse esta colocação porque o Líder do PRB não está aqui e havia encaminhado o voto “não”, em solidariedade ao Líder do Governo. Na bancada do PT, o Líder fez diversas consultas e entende que esta matéria deve ser aprovada neste momento.

E eu dizia aos colegas que a função de Líder do Governo impõe essas responsabilidades. Portanto, preciso dizer que, considerando o momento que o País está vivendo, esse percentual não é o que o Governo entende possível para corrigir a tabela do Imposto de Renda. Mas há uma vontade do Parlamento e isso vai desencadear um processo de negociação a partir desta votação. O Governo vai registrar o voto “não”, Sr. Presidente.

Também o PRB me pediu que registrasse a mudança do voto para “sim”, porque havia encaminhado o voto “não”, a pedido do Governo. Esperamos que isso nos ajude a fazer o acordo para votar a lei de acesso ao patrimônio genético do País, a lei dos caminhoneiros, a lei brasileira de acessibilidade e a lei do direito de resposta.

É obvio, Sr. Presidente, que essa medida tem um impacto importante sobre as contas públicas. Há, de fato, uma contradição de algumas falas aqui — o que eu digo respeitosamente —, porque há poucos dias nós ouvíamos frases muito contundentes da Oposição exigindo medidas para o reequilíbrio das contas. Agora a



Oposição está aqui liderando — e é verdade que conquistou o apoio da base do Governo — um processo que tem um impacto de cerca de 6 bilhões na contas públicas.

Vamos continuar negociando, porque é assim a democracia. O Governo encaminha o voto “não”, Sr. Presidente.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar, Sr. Presidente!

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM-PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero cumprimentar o Líder do Governo e o Líder do PT, Deputado Vicentinho, por terem se sensibilizado com a posição do Plenário. É uma conquista da classe média brasileira. Parabéns!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Vamos votar! Está bom, Deputado. V.Exa. tem a palavra, para encerrar.

V.Exa. tem outra missão a cumprir, Deputado Mendonça Filho.

**O SR. MENDONÇA FILHO** - É a chamada missão impossível, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Para que possamos votar hoje o segundo turno da PEC do Orçamento Impositivo, que dá garantia ao Parlamentar de empenho de suas emendas, porque, no próximo ano, não sei se a votação em segundo turno ocorrerá e como ocorrerá.

Então, é missão de V.Exa. convencer o Deputado Ronaldo Caiado, único que se opõe.

**O SR. MENDONÇA FILHO** - É aquele filme *Missão Impossível*, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Quase impossível!



---

**O SR. JÚNIOR COIMBRA** (PMDB-TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, a orientação da bancada do PRB até há pouco constava como “não” no painel, mas o Líder Fontana já recebeu um telefonema do Líder pedindo-lhe para fazer a alteração. Eles não estão presentes porque, neste exato momento, os 22 Deputados do PRB estão em reunião com o Líder do PMDB, Deputado Eduardo Cunha, oficializando o apoio do PRB e de seus Parlamentares à candidatura do Deputado Eduardo Cunha à Presidência desta Casa de Leis.

Essa era a informação, Sr. Presidente.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Sr. Presidente, vamos votar! Todo o mundo vota “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Recebo a informação com a isenção necessária. Vamos votar!

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Antes, quero destacar a postura honesta, ética, correta do PT e do Líder do Governo. Parabéns, Deputado Henrique Fontana!



**CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**

**Número Sessão: 295.4.54.O**

**Data: 17/12/2014**

**REDAÇÃO FINAL**

**Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD**

**Montagem: 4176**

---

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Em votação a emenda.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

APROVADA.



---

**O SR. RENAN FILHO** - Aprovada por unanimidade!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Merecia uma fotografia esse gesto!

Portanto, está aprovadíssima a emenda. O Deputado Mendonça é devedor, mais uma vez, daquele gesto que espero de S.Exa.

**O SR. PAUDERNEY AVELINO** (DEM-AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero prestar minha homenagem a V.Exa. e ao Deputado Mendonça Filho por terem aprovado essa emenda. Homenageio também todos os Parlamentares desta Casa, inclusive os do PT, com exceção do Líder do Governo, que teve uma posição firme contra essa matéria, mas uma posição coerente.

A V.Exa. e a todos os Deputados, os meus cumprimentos, porque o povo brasileiro, a classe média merece que nós votemos e aprovemos essa matéria. É justa a correção da tabela do Imposto de Renda no percentual de 6,5%, correspondente à inflação do período.

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O.k. É bom registrar para o Brasil, que nos assiste...

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos em frente, Sr. Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - ...a importância do Legislativo: discuti esta matéria até quase 2 da manhã. Não foi possível um acordo, caiu a sessão; retomou-a hoje de manhã, teve paciência. Esse é o verdadeiro e importante trabalho do Poder Legislativo.

Espero que o Brasil saiba reconhecer que cumprimos aqui o nosso dever.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos lá, vamos votar a redação final!





**CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**

**Número Sessão: 295.4.54.O**

**Data: 17/12/2014**

**REDAÇÃO FINAL**

**Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD**

**Montagem: 4176**

---

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - Há sobre a mesa e vou submeter a votos a seguinte

**REDAÇÃO FINAL:**



---

**O SR. PRESIDENTE** (Henrique Eduardo Alves) - O Deputado Henrique Fontana poderia evitar essa votação final.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

*(Pausa.)*

APROVADA.

A matéria vai ao Senado Federal, incluindo o processado — MP 656.

*(Palmas.)*

Parabenizo o Plenário da Câmara dos Deputados!